

291

**APREENSÃO DIFERENCIADA DA ARTE E DA ARQUITETURA.** *Daniele Nunes Faria, Ricardo Mendez, Adriana Fiala, Francine Bettin Sánchez, Isabela Fernandes Andrade, Mariângela Pereira Porto, Kelly Daronco, Paola Maia, Paula Moura, Bianca Mendez, Thais Fernandes, Rosalia Holzschuh Fresteiro (orient.) (UCPEL).*

O trabalho visa desenvolver estratégias hápticas para transmitir às crianças cegas e deficientes visuais a evolução da arquitetura e das artes, para que compreendam seus elementos compositivos. Assim, facilitaremos seu acesso à cultura, com material didático tátil, ampliando seus conhecimentos históricos e artísticos, desenvolver o gosto pelas artes e capacitá-las a emitir críticas e opiniões sobre esses temas. Possibilitaremos ainda, a atuação de estudantes de arquitetura na execução desse objetivo, possibilitando conhecimento sobre a diversidade humana, incluindo-a no seu universo profissional. O desenvolvimento do trabalho será feito pelos professores de Arquitetura, que determinarão os conteúdos a serem abordados, orientados por um pedagogo, especialista em educação especial, conhecedor das necessidades das crianças deficientes visuais. Como a escola funciona como uma escola regular, ministrando conteúdos de história e história da arte, estes deverão ser adaptados e enriquecidos com o conhecimento dos arquitetos, e transmitidos aos alunos, através dos bolsistas. Primeiramente, abordaremos temas relativos à cidade de Pelotas, em um grupo piloto, que estudará sua evolução urbana, suas obras arquitetônicas atuais e antigas, com aspectos que ajudam a defini-la e compreendê-la. Pelotas é uma cidade que apresenta um acervo rico em edifícios históricos, tombados pelo Patrimônio Histórico e esse conhecimento pelas crianças cegas favorecerá, além de sua localização espacial, seu conhecimento dessa riqueza artística. Os alunos desenvolverão uma série de estratégias táteis para evidenciar estas realidades arquitetônicas. O trabalho foi apresentado para a FINEP, para seu financiamento, a beneficiária será a Escola Louis Braille. Terá início com a liberação da verba.